

O Fim do Dr. House

O seriado House, que fez muito sucesso na televisão, está no fim. Foi um programa muito visto, também, por muitos médicos, em especial a juventude médica. Consagrou ilusões e equívocos no exercício da medicina. O diagnóstico como um ato de onipotência. Muita gente para viver precisa se achar deus. Conhecedor de tudo e de todas as áreas e se achar o máximo. Um máximo que despregado de qualquer prudente autocrítica e do respeito ao próximo, rapidamente se transformava de profissional dominador de uma técnica em profissional do assédio.

A maneira como o modelo House estabelecia um cerco sobre os colegas e sobre os pacientes tornava-os vulneráveis ao seu poder mítico. Situado na beira do abismo dos comportamentos humanos aberrantes, frequentemente caía no fundo do poço da desconsideração e desrespeito pelo outro e descambava para o jugo. Sua prática com insistentes e inoportunas perguntas e propostas criavam a penumbra para suas pretensões e desenhavam a natureza patológica do relacionamento humano e da prática do assédio.

Dr. House foi uma peça de uma pretensa ciência iluminista, vendida com ares absolutistas. Foi um acontecimento exemplar daquilo que *Brechet* alertou na sua peça teatral Galileu Galilei: "Com o tempo podereis descobrir tudo o que há para ser descoberto e, no entanto, vosso progresso vos afastará cada vez mais da humanidade. O abismo entre ela e vós pode tornar-se tal que, um dia, ao vosso grito de alegria ante uma nova conquista, a resposta seja um grito de horror universal"

Em House, o humano arbitrário tem força de lei, e a humanidade se desumaniza. O seriado passou, que não volte vestindo falsos médicos pretensos adivinhadores soberbos de diagnósticos.